

O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL EM UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Edmarcia Fidelis ROCHA¹
Simone Tavares GIMENEZ²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo, mostrar o papel do assistente social dentro de uma equipe interdisciplinar que atende pessoas portadoras de deficiência e sua família. Devido à complexidade e desgaste do tratamento tanto por parte da família quanto da equipe, que em muitas vezes coloca a ansiedade de atender e melhorar a qualidade de vida do paciente sem saber dos valores, dúvidas e ansiedades e em muitas vezes desinformação do “pra que fazer”. Este artigo tratará do valor do trabalho do assistente social, dentro de uma equipe interdisciplinar.

Palavras-chave: Equipe interdisciplinar; Serviço Social; Deficiência; Família; Trabalho em equipe.

1 INTERDISCIPLINARIDADE E MULTIDISCIPLINARIDADE

É necessário falarmos primeiramente da importância do trabalho em equipe que atendem pacientes com necessidades especiais, dos quais necessitam de todas as áreas para seu desenvolvimento que em crianças ditas “normais”, esses estímulos são automáticos, não necessitando do auxílio e saberes dessas áreas específicas como: fisioterapia, fonoaudióloga, pedagogia, psicologia, e terapia ocupacional.

Acredito também que seja importante diferenciar o que é uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar, sendo que em ambas existe todo o desenvolvimento do trabalho e saberes aplicados de cada área, pelo acompanhamento do trabalho em equipe e que o diferencial entre as duas é que em uma equipe interdisciplinar existe e se efetiva o trabalho de troca entre as áreas,

¹Assistente Social do Projeto de Extensão Degraus – Criança, inserido nas Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente e anteriormente atuava como assistente social/coordenadora técnica na entidade filantrópica Lumen ET Fides. E-mail edmarcia_fidelis@hotmail.com

²Bacharel em Serviço Social formada pelas Faculdades Integradas “Antonio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente em 2008. Estagiou por dois anos na Entidade filantrópica Lumen ET Fides, supervisionada pela Assistente Social citada acima. E-mail: simone_gimenez@unitoledo.br.

visando sempre informações a respeito do paciente agilizando o desenvolvimento de cada paciente.

[...] A interdisciplinaridade representa uma tentativa de interpretação global da existência humana; apresenta-se como remédio para a fragmentação das disciplinas deixadas pelas especialidades, porém com uma atitude que impede o estabelecimento da supremacia de certa ciência em detrimento de outras. No dia a dia ela se manifesta na integração e reciprocidade dos conhecimentos das diversas áreas e no esforço em reconstruir a unidade do paciente que nos apresenta fragilizado no seu corpo, nas suas relações pessoais e sociais, na sua emoção [...] (FOSP, P. 23, 1997)

Em cada área é necessário utilizar de seus saberes para o desenvolvimento dessas crianças, pois a evolução é de acordo com cada lesão e do quão importante esses estímulos serem todos em um mesmo local, facilitando assim para as famílias que em muitas vezes já tem o desgaste emocional e físico e agilizando assim a evolução do paciente.

As famílias que necessitam desses serviços em sua grande maioria vêm com uma ansiedade em ver seus filhos andar e falar, daí a necessidade da equipe interdisciplinar trabalhar com a criança e seus familiares.

O objetivo do assistente social neste contexto é fazer a ponte entre os familiares e a equipe técnica, sendo o assistente social um profissional instrumentado tecnicamente detentor do saber facilitando a integração e o desenvolvimento do trabalho, pois consegue ter uma visão um pouco mais ampla da situação.

1.1 Equipe, Família e o Serviço Social

Uma equipe que trabalha dia a dia com esses pacientes, tem a preocupação de fazer com que o paciente evolua, visando sempre à melhora na qualidade de vida, o que acontece é que nem sempre essa tríplice caminha em um mesmo sentido, daí o estresse e o desentendimento é inevitável e isso é ocorre

devido cada um ter seu nível de ansiedade e de interesses, a equipe preocupa-se com a necessidade do paciente naquele momento e a família preocupada em ver seu filho (a) “deixando de ter uma deficiência”.

Com tantas ansiedades e desgastes envolvidos, o assistente social entra como um mediador, um elemento diminuidor de conflitos, buscando sempre juntar as necessidades e anseios de cada. Para tanto utiliza de conhecimentos e metodologia para que tanto a equipe quanto família/paciente possam de forma saudável chegar neste consenso.

Vale ressaltar que não é um trabalho fácil, mais sim árduo necessitando de varias reuniões de equipe e com a família, para que se possam tirar todas as duvidas com relação à paciente e tratamento. E claro que isso pode ser resolvido de forma rápida como levar tempo. E quando se fala em levar tempo para resolver algumas situações os ânimos se alteram, pois é uma corrida contra o tempo, e um paciente com uma lesão, necessita o quanto antes de estímulos certos e orientações passadas pela equipe a serem seguidas pela família.

2 O PAPEL DO ASSISTENTE SOCIAL DENTRO DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

O Serviço Social compartilha de um trabalho coletivo que visa à humanização do atendimento. Por ser uma profissão histórica e socialmente determinada, que atua nas variadas expressões da questão social, tendo como um dos seus princípios a ampliação e consolidação da cidadania, através desse trabalho, o Serviço Social busca uma abordagem ao usuário como cidadão e sujeito de direito e integrante de diferentes segmentos da classe trabalhadora.

O Assistente Social desenvolve sua intervenção pautada no Código de Ética da profissão, e em consonância com os princípios do SUAS, que visa à universalidade, integralidade, equidade, participação social e a descentralização.

O profissional de serviço social como já foi dito, necessita ter uma visão ampla da situação, procurando não tomar partido e sim entender a necessidade de cada parte juntando-as. E só será possível se o assistente social conhecer a família e seus anseios, pacientes e seu histórico e estar em conjunto com a equipe discutindo e avaliando o tratamento como o prognóstico. E quando a equipe detecta que a família não está seguindo as orientações interferindo na evolução do paciente, é necessário que o assistente social intervenha, procurando fazer com que a equipe consiga enxergar a dificuldade desta família que se encontra em uma situação de informação e/ou desinformação, aceitação do diagnóstico, ou até mesmo de um diagnóstico não fechado. E quando não se tem isso claro para a equipe, o assistente social procura baixar o nível de ansiedade e culpabilização da família, levando-a a pensar em como abordar tal situação, e de que forma fazer com que possam entender “o porquê” se deve seguir uma orientação, qual a melhora que refletirá no desenvolvimento de seu (ua) filho (a). E quando a insatisfação é por parte da família com a equipe, é necessário que o assistente social possa acolhê-la saber ouvir, observar e entender qual é a queixa e a insatisfação levando sempre um retorno do que se foi detectado.

3 CONCLUSÃO

Vivendo e vivenciando o trabalho de uma equipe interdisciplinar acredito que o papel do assistente social além de intermediar em conflitos, usa de articulação, intervenção e criatividade, para trabalhar em uma perspectiva de mudança gradual dos envolvidos.

Para que haja um efetivo trabalho com as famílias é preciso, primeiramente, entender as especificidades das demandas e seus desdobramentos, possuindo um norte para as ações, levando a equipe ao comprometimento profissional em relação à qualidade dos serviços prestados. Pois, acima de tudo, é necessário entender que estamos lidando com pessoas, sujeitos de direitos garantidos pela legislação, e fazendo com que o mesmo seja efetivado.

O assistente social tendo um olhar crítico, uma intencionalidade no trabalho social e sendo conhecedor de seu papel contribui para que o trabalho em uma equipe interdisciplinar tenha efetividade e seja de acordo com que se propõe. Pois é necessário que todos caminhem na mesma direção, com um olhar amplo da situação, conhecendo a realidade de cada família e seu (ua) filho (a), visando uma melhor qualidade de vida para o paciente e seus familiares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

FOSP- Fundação Oncocentro de São Paulo. **Serviço Social em Oncologia**. Comitê de Serviço Social em Oncologia. São Paulo, 1997.

SILVA, Maria Lúcia Santos da (organizadora) PRÁXIS. Cadernos 3. **A prática do Serviço Social**. Editora Cortez.